

EDUCAÇÃO RECEBIDA PELOS PAIS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES

Kelin Aparecida da Silva(1); Ângela Maria Horn(2); Naiana Dapieve Patias(3)

1 Mestranda em Psicologia – IMED

2 Mestre em Psicologia – IMED

3 Doutora em Psicologia, docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – IMED

1 INTRODUÇÃO

Há décadas as interações entre pais e filhos tem sido foco de pesquisa científica.

Estudiosos de diferentes culturas inferem acerca da influência do comportamento dos pais no desenvolvimento global e no ajustamento psicológico de crianças e adolescentes (Fernández-Alonso, Álvarez-Díaz, Woitschach, Suárez-Álvarez, & Cuesta, 2017; Germain & Marcotte, 2016; San Martín et al., 2016; Toni & Hecaveí, 2014). Relações entre depressão e as estratégias que os pais utilizam para a educação dos filhos/as práticas parentais, indicam que a falta de regras e monitoria são fatores de risco para surgimento de sintomas de depressão e comportamentos disruptivos nos filhos (Weber, 2017), além de sintomas de ansiedade (Hutz & Badargir, 2006) e estresse (Weber, Brandenburg, & Viezzer, 2003). Neste estudo, buscou-se verificar a correlação entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse com a percepção de responsividade e exigência parental em adolescentes.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo e correlacional.

Participaram 432 adolescentes, 57% do sexo feminino de idades entre 15 e 18 anos ($M = 16,32$; $DP = 0,86$). Os dados foram obtidos por meio de questionário sociodemográfico, Escala de Responsividade e Exigência parental (Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004) e escala EDAE-A (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse versão adolescentes, Patias, Machado, Bandeira, & Dell’Aglío, 2016). Análises descritivas e correlação de *Spearman* foram

realizadas, considerando a não normalidade na distribuição amostral. O estudo faz parte de um projeto maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética da IMED.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam haver correlação fraca e negativa entre sintomas de depressão e responsividade materna ($\rho = -0,18$; $p < 0,001$), sintomas de depressão e responsividade paterna ($\rho = -0,23$; $p < 0,001$), sintomas de estresse e responsividade paterna ($\rho = -0,17$; $p < 0,001$) e sintomas de ansiedade e responsividade paterna ($\rho = -0,16$; $p = 0,001$). Apenas os sintomas de ansiedade correlacionaram-se de maneira positiva à exigência materna ($\rho = 0,11$; $p = 0,003$). Assim, as correlações referentes a responsividade, mesmo que fracas, são coerentes com os estudos anteriores desenvolvidos, uma vez que dizem respeito ao quanto os pais e mães utilizam-se da afetividade e do diálogo para educar os filhos. Estes aspectos são fatores protetivos ao desenvolvimento e correlacionaram-se, neste estudo, de forma negativa com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Por sua vez, a exigência parental da mãe correlacionou-se com os sintomas de ansiedade, o que indica que a exigência, dependendo da sua magnitude, pode ser fator de risco para o desenvolvimento (Patias, Siqueira, & Dias, 2013; Teixeira et al., 2004). Embora saiba-se da importância da responsividade e também da exigência na educação de adolescentes, a exigência, quando utilizada em demasia e na ausência da responsividade, pode ser danosa ao desenvolvimento. Desta forma, as práticas educativas parentais, principalmente as que envolvem o afeto e o diálogo contribuem de forma positiva na prevenção de desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse e devem ser consideradas em trabalhos de prevenção com pais e/ou cuidadores.

4 REFERÊNCIAS

- Fernández-Alonso, R., Álvarez-Díaz, M., Woitschach, P., Suárez-Álvarez, J., & Cuesta, M. (2017). Parental involvement and academic performance: Less control and more communication. *Psicothema*, 29(4), 453-461. doi:10.7334/psicothema2017.181
- Hutz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. doi:10.1590/1413-82712017220103
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dias, A. C. G. (2013). Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, 21(1), 29-40. doi: 10.15603/2176-1019/mud.v21n1p29-40
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)-short form: Adaptation and validation for brazilian adolescents. *Psico-USF*, 21(3), 459-469. doi:10.1590/1413-82712016210302
- San Martín, N. L., Saura, C. I., Cornejo, C. O., González-Maciá, C., Vicent-John, M., & Garcia-Fernandez, J. (2016). Relación entre atribuciones de éxito y fracaso académico y ansiedad escolar en estudiantes chilenos de educación secundaria. *Psicología do Caribe*, 33(2), 146-157. doi:10.14482/psdc.33.2.7296
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 1-12. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5115876.pdf>
- Toni, C. G. de S., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*, 19(3), 511-521. doi:10.1590/1413-82712014019003013
- Weber, L. N. D. (2017). Relações entre práticas educativas parentais percebidas e a autoestima, sinais de depressão e uso de substâncias por adolescentes. *International*

Journal of Developmental and Educational Psychology - INFAD Revista de Psicología, 1(1), 157-168. doi: 10.17060/ijodaep.2017.n1.v2.928